

Exercícios sobre a aula 05:

1. (Unesp 2020) A *Odisseia* choca-se com a questão do passado. Para perscrutar o futuro e o passado, recorre-se geralmente ao adivinho. Inspirado pela musa, o adivinho vê o antes e o além: circula entre os deuses e entre os homens, não todos os homens, mas os heróis, preferencialmente mortos gloriosamente em combate. Ao celebrar aqueles que passaram, ele forja o passado, mas um passado sem duração, acabado.

(François Hartog. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*, 2015. Adaptado.)

O texto afirma que a obra de Homero

- questiona as ações heroicas dos povos fundadores da Grécia Antiga, pois se baseia na concepção filosófica de *physis*.
- valoriza os mitos em que os gregos acreditavam e que estão no fundamento das concepções modernas de tempo e história.
- é fundadora da ideia de história, pois concebe o passado como um tempo que prossegue no presente e ensina os homens a aprenderem com seus erros.
- identifica uma forma do pensamento mítico e uma visão de passado estranha à ideia de diálogo entre temporalidades, que caracteriza a história.
- desenvolve uma abordagem crítica do passado e uma reflexão de caráter racionalista, semelhantes à da filosofia pré-socrática.

2. (Famema 2020) Leia o excerto sobre a preparação dos rapazes na Grécia Antiga para exercer seu papel de cidadão e pai de família.

Dois tipos de iniciação persistiam nas épocas clássica e helenística em Atenas. A primeira, de origem mais arcaica, era a apresentação do adolescente à *fratria* paterna, inicialmente em um sacrifício oferecido pelo pai aos deuses Zeus e Atena. A segunda, provavelmente estabelecida na época clássica, era o serviço militar, chamado *efebia*. Ambas tinham igual importância para os gregos do período, e era indispensável que o jovem passasse pelas duas.

(Maria Beatriz Florenzano. *Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga*, 1996. Adaptado.)

fratria: grupo de pessoas que acreditavam ter o mesmo ancestral.

De acordo com o excerto, tornar-se cidadão em Atenas dependia

- da formação intelectual e do pertencimento às tropas da cidade.
- da aceitação pelo grupo familiar e da preparação para a guerra.
- do casamento dentro da linhagem e do auxílio militar ao Estado.

- de pagamentos feitos aos sacerdotes e do combate aos inimigos.
- do reconhecimento pelas autoridades civis e da capacidade bélica.

3. (Ueg 2020) Leia o texto a seguir.

A tradição continua a ser o único fundamento para imaginarmos que houve a Guerra de Tróia, e os motivos de uma expedição ultramarina tão complicada ainda precisam ser explicados.

FINLEY, M. *Aspectos da Antiguidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 37.

De acordo com a tradição mítica, o episódio responsável por fazer eclodir a Guerra de Tróia foi

- a disputa comercial entre as cidades-estados da Liga de Delos e da Liga do Peloponeso.
- a fuga do herói troiano Enéias para a península itálica onde fundou Alba Longa.
- a resistência de 300 espartanos impedindo o avanço do império persa na Europa.
- o descontentamento social gerado pelos sacrifícios humanos feitos ao Minotauro.
- o rapto da rainha espartana por um príncipe troiano, ferindo as leis de hospitalidade.

4. (Ueg 2019) Leia o texto a seguir.

No decorrer da História, nenhum poeta, nenhuma personalidade literária ocupou na vida de seu povo um lugar semelhante. Ele foi o símbolo por excelência deste povo, a autoridade incontestada dos primeiros tempos de sua história e uma figura decisiva na criação de seu panteão, assim como o seu poeta preferido, o mais largamente citado.

FINLEY, Moses. T. *O mundo de Ulisses*. Lisboa: Presença, 1965, p. 13.

A citação expressa a importância de Homero para a cultura grega antiga. De acordo com os historiadores, Homero foi um

- historiador responsável por publicar a primeira obra histórica da Grécia, retratando as guerras médicas.
- personagem de origem indefinida a quem é atribuída a autoria dos textos épicos *Ilíada* e *Odisseia*.
- dramaturgo que se valeu dos mitos gregos para a produção de dramas teatrais, como *Édipo Rei*.
- filósofo pré-socrático que reuniu e catalogou os mitos gregos na famosa obra *As palavras e os Dias*.
- legislador responsável por codificar as leis e os costumes das cidades de Esparta e Atenas.

5. (Enem 2019) A soberania dos cidadãos dotados de plenos direitos era imprescindível para a existência da cidade-estado. Segundo os regimes políticos, a proporção desses cidadãos em relação à população total dos homens livres podia variar muito, sendo bastante

pequena nas aristocracias e oligarquias e maior nas democracias.

CARDOSO, C. F. *A cidade-estado clássica*. São Paulo: Ática, 1985.

Nas cidades-estado da Antiguidade Clássica, a proporção de cidadãos descrita no texto é explicada pela adoção do seguinte critério para a participação política:

- a) Controle da terra.
- b) Liberdade de culto.
- c) Igualdade de gênero.
- d) Exclusão dos militares.
- e) Exigência da alfabetização.

6. (Uefs 2018) Uma opinião aceita amplamente é a de que os gregos receberam o alfabeto dos povos fenícios. O nosso próprio alfabeto é derivado do alfabeto grego. Os intermediários foram os etruscos, cuja escrita foi transmitida aos romanos.

(John F. Healey. "O primeiro alfabeto". In: *Lendo o passado*, 1996. Adaptado.)

O excerto explicita a existência de

- a) igualdades culturais, linguísticas e políticas entre as sociedades das antiguidades Oriental e Clássica.
- b) desenvolvimentos paralelos e independentes dos povos mesopotâmicos, semitas, africanos e greco-romanos.
- c) encontros intercivilizacionais e políticos decorrentes da formação do antigo Império Egípcio na Europa e na Ásia.
- d) diálogos e trocas culturais transcorridos na região do Mar Mediterrâneo na Antiguidade.
- e) vínculos necessários entre difusão de regimes democráticos e formação cultural dos cidadãos.

7. (Uefs 2018) Leia o trecho de Odisseia, poema grego composto no final do século VIII a.C.

Tenho uma serva velha, muito compreensiva,
que amamentou e criou o meu pobre marido,
recebendo-o nos braços no dia em que a mãe o deu à luz.

[...]

Anda lá, ó sensata Euricleia, levanta-te agora:
lava os pés de quem tem a idade do teu amo.

(Homero. *Odisseia*, 2011.)

O trecho apresenta as palavras da rainha Penélope no momento da chegada de Ulisses ao palácio da ilha de Ítaca.

Considerando o conteúdo do trecho e a organização social na Grécia Antiga, pode-se sustentar a

- a) predominância do poder político feminino nas cidades monárquicas.

- b) existência de relações escravistas no interior das famílias nobres.
- c) natureza pacífica das relações entre gregos e bárbaros.
- d) tendência à libertação dos escravos depois da Guerra de Troia.
- e) resistência passiva dos trabalhadores estrangeiros nos palácios dos reis.

8. (Fac. Albert Einstein - Medicina 2017) Por muito tempo, entre os historiadores pensou-se que os gregos formavam um povo superior de guerreiros que, por volta de 2000 a.C., teria conquistado a Grécia, submetendo a população local.

Hoje em dia, os estudiosos descartam esta hipótese, considerando que houve um movimento mais complexo. Segundo o pesquisador Moses Finley, a 'chegada dos gregos significou a introdução de um elemento novo que se misturou com seus predecessores para criar, lentamente, uma nova civilização e estendê-la como e por onde puderam'.

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2001. Adaptado.

Segundo o texto, a formação da Grécia antiga ocorreu

- a) de forma negociada, por meio de alianças e acordos políticos entre os líderes das principais tribos nativas da península balcânica.
- b) de forma gradual, a partir da integração de povos provenientes de outras regiões com habitantes da parte sul da península balcânica.
- c) de forma planejada, pela expansão militar dos povos nativos da península balcânica sobre territórios controlados por grupos bárbaros.
- d) de forma violenta, com a submissão dos habitantes originais da península balcânica a conquistadores recém-chegados do norte.

9. (Unesp 2017) Apesar de sua dispersão geográfica e de sua fragmentação política, os gregos tinham uma profunda consciência de pertencer a uma só e mesma cultura. Esse fenômeno é tão mais extraordinário, considerando-se a ausência de qualquer autoridade central política ou religiosa e o livre espírito de invenção de uma determinada comunidade para resolver os diversos problemas políticos ou culturais que se colocavam para ela.

(Moses I. Finley. *Os primeiros tempos da Grécia*, 1998. Adaptado.)

O excerto refere-se ao seguinte aspecto essencial da história grega da Antiguidade:

- a) a predominância da reflexão política sobre o desenvolvimento das belas-artes.
- b) a fragilidade militar de populações isoladas em pequenas unidades políticas.
- c) a vinculação do nascimento da filosofia com a constituição de governos tirânicos.

- d) a existência de cidades-estados conjugada a padrões civilizatórios de unificação.
e) a igualdade social sustentada pela exploração econômica de colônias estrangeiras.

10. (Fac. Albert Einstein - Medicina 2016) Observe a imagem.



Maquete da acrópole de Atenas no período clássico. Marcelo Rede. *A Grécia antiga*. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 25.

Entre as características da pólis grega, podemos citar a:
a) dimensão híbrida da acrópole, que conjugava espaços religiosos com grandes áreas de plantio e produção de alimentos.

- b) incorporação de elementos arquitetônicos de origem etrusca na construção das habitações populares.
c) conurbação, que provocava a junção de diversas aldeias e cidades numa mesma unidade administrativa.
d) construção de templos e edifícios públicos em locais altos e o caráter fortificado da acrópole.

Exercícios sobre a aula 06:

1. (Fempar - Fepar 2024) Na atualidade, a expressão *democracia* é utilizada para se referir a uma forma de governo em que a soberania pertence ao povo. De fato, nos sistemas democráticos, o poder de tomar decisões e executá-las deve ser uma expressão da vontade popular e deve obedecer às normas de uma constituição compartilhada por todos os cidadãos. Mas, ao longo da história, prevaleceram diversos conceitos e práticas de democracia.

A respeito da história da democracia no Ocidente, assinale a opção que descreve corretamente uma experiência histórica que contribuiu para sua formação.

- a) A democracia antiga ateniense baseava-se na participação direta de todos os cidadãos, homens e mulheres adultos, com exceção de estrangeiros e escravos, e suas assembleias mais importantes eram a *bulé* e a *eclesia*.
b) Na democracia direta, proposta pelo filósofo iluminista Rousseau, a soberania só poderia ser definida "popular" se o povo a exercitasse mediante os delegados jacobinos, por serem os únicos que defendiam o valor da igualdade.

- c) A democracia representativa foi consolidada no século XIX, após as revoluções liberais, e consistia no exercício pleno, mas indireto, da soberania pelo povo, representado no parlamento por seus representantes, como no caso do Brasil independente desde 1822.
d) A democracia moderna foi estabelecida com base em duas condições: a divisão dos poderes, um princípio afirmado pelas revoluções liberais, e o sufrágio universal, cuja conquista plena ocorreu no decorrer do século XX, com a inclusão do voto feminino, entre outros.
e) A democracia brasileira, consagrada pela Constituição de 1988, restabeleceu a soberania popular em relação ao direito ao voto e ao poder de escolher os governantes pelo sufrágio universal, com voto direto, aberto e com o mesmo valor para todos os eleitores e eleitoras.

2. (Uea 2024) Analise a maquete que representa a ágora da cidade-Estado de Atenas no século V a.C.



(www.fourtrip.com.br)

A área de Atenas representada na maquete era o local para a realização

- a) da Assembleia dos Cidadãos, na qual homens livres e nascidos na cidade debatiam e votavam sobre assuntos políticos e militares.
b) da Assembleia Militar, na qual apenas cidadãos-soldados podiam deliberar sobre as atividades públicas.
c) das principais cerimônias religiosas dos atenienses, nas quais a deusa protetora da cidade era homenageada no templo do Partenon.
d) das principais apresentações teatrais da cidade, nas quais eram narrados episódios da mitologia grega.
e) da reunião do Senado, na qual os cidadãos mais velhos e os chefes das famílias mais ricas da cidade decidiam sobre as leis.

3. (Uea-sis 1 2024) Clístenes é eleito arconte em fins do século VI a.C. e empreende as reformas administrativas e políticas que democratizaram Atenas. A abertura política proporcionada pelo governo de Clístenes à participação direta dos cidadãos conforme cada região geográfica traz relevantes mudanças políticas e também para a educação dos jovens.

(Maria Dulce Reis. *Democracia grega: a antiga Atenas (séc. V a.C.)*. Sapere aude, 2018. Adaptado.)

Na Grécia Antiga, as transformações citadas no excerto proporcionaram

- a) a unificação grega em torno de uma identidade nacional.
- b) a participação feminina nas decisões públicas em Atenas.
- c) o fim da diversidade administrativa entre as pólis.
- d) o enfraquecimento do poder político da aristocracia ateniense.
- e) o estabelecimento de eleições representativas em Atenas.

4. (Unesp 2023) No pensamento grego, tudo o que é “musical” se relaciona intimamente com o ritual, sobretudo com as festas, nas quais, evidentemente, o ritual possui sua função específica. Talvez não haja uma descrição mais lúcida das relações entre o ritual, a dança, a música e o jogo do que a das Leis de Platão. Os deuses, diz ele, cheios de piedade pela raça humana, condenada ao sofrimento, ordenaram que se realizassem as festas de ação de graças como descanso para suas preocupações, e deram-lhes Apolo, as Musas e Dionísio como companheiros dessas festas, a fim de que essa divina comunidade festiva restabelecesse a ordem das coisas entre os homens. (Johan Huizinga. *Homo ludens*, 2007.)

O excerto, que aborda história e pensamento na Grécia Antiga, caracteriza

- a) a dimensão material dos sentimentos e das ações políticas dos homens, sustentada pela filosofia clássica.
- b) a centralidade do mito na sociedade antiga grega e o vínculo desse mito com manifestações de caráter público.
- c) a fragilidade do politeísmo perante a lógica e a incapacidade desse politeísmo de mobilizar politicamente a sociedade.
- d) as origens filosóficas da piedade e do sentimento de culpa posteriormente apropriados pelo cristianismo.
- e) as matrizes religiosas da democracia grega e o reconhecimento por essa democracia da igualdade entre os homens livres.

5. (Fuvest 2023) “A Pólis apresenta-se como um universo homogêneo, sem hierarquia, sem planos diversos, sem diferenciação. (...) Segundo um ciclo regulamentado, a soberania passa de um grupo a outro, de um indivíduo a outro, de tal maneira que comandar e obedecer, em vez de se oporem como dois absolutos, tornam-se os dois termos inseparáveis de uma mesma relação reversível”. VERNANT, Jean-Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

Sobre a noção de pólis expressa no texto, é correto afirmar que ela pressupõe

- a) uma concepção excludente do poder político.
- b) uma oposição absoluta entre comando e obediência.
- c) um modelo político de democracia representativa.
- d) uma participação isonômica dos cidadãos.
- e) uma ausência de soberania no espaço cívico.

6. (Femparr-Fepar 2023) O termo *demokratia* foi cunhado pelos gregos na antiguidade para designar uma forma de governo em que

- a) cada indivíduo da *pólis* tem direito de participar da vida social e política, de acordo com seus interesses.
- b) homens e mulheres do corpo político reúnem-se em assembleia para tomar decisões sobre problemas comuns diretamente.
- c) o conjunto dos cidadãos tem a titularidade do poder político, de modo que a administração da *pólis* é responsabilidade dos cidadãos e está sob seu controle.
- d) o poder político é distribuído entre os cidadãos proprietários, os quais lutam para manter seus interesses e liberdades privadas em relação ao Estado.
- e) a comunidade cívica escolhe seus representantes, mediante um sistema eleitoral, para constituir uma estrutura pessoal de comando e de administração.

7. (Mackenzie 2023) Leia o trecho abaixo.

“Ao apoiar-se politicamente nas massas populares, em favor das quais tomava diversas medidas, [...] a tirania promoveu a configuração do demos como força política mais estruturada do que o fora até então: ela significou, assim, a destruição, não dos aristocratas, mas da sociedade e do regime aristocrático mais ou menos exclusivo.”

(CARDOSO, Ciro F. *A cidade antiga*. São Paulo: Ática, 1993. p. 31.)

Sobre a democracia ateniense, assinale a alternativa INCORRETA

- a) O ostracismo foi uma medida que visava proteger a democracia exilando por 10 anos aqueles que a ameaçavam.
- b) O conceito de cidadania não englobava a maioria da população em Atenas uma vez que excluía as mulheres, os metecos e os escravos.
- c) A participação política era exclusiva para homens atenienses desde que fossem proprietários de terras e escravos.
- d) A democracia ateniense era do tipo direta, ou seja, os cidadãos tinham o direito de participarem diretamente das decisões políticas.
- e) A isonomia, isocracia e isegoria garantiam a igualdade dos cidadãos atenienses no exercício da participação política.

8. (Pucrs Medicina 2022) No desenvolvimento da história política das cidades gregas da Antiguidade, Atenas ocupou um papel importante na formulação de novos conceitos e formas de organização do poder. A chamada época de Péricles representa um momento crucial da vida política grega. Faz(em) parte do(s) aspecto(s) do contexto social e político dessa época a

- a) elaboração de reformas legais totalmente excludentes e valorativas do poder oligárquico.
- b) implantação de um sistema exclusivamente oligárquico, mas sem participação na *Bulé*.
- c) construção e afirmação da democracia, mas com exclusão política das mulheres.

d) formação e expansão dos princípios da cidadania na *Res Publica* Imperial.

9. (Puccamp Direito 2022) Na Grécia antiga, o conceito de cidade-estado designava

- a) um centro de grande concentração populacional, politicamente independente, autossuficiente em termos econômicos, que prescindia do comércio exterior.
- b) uma unidade territorial que possuía identidade cultural, população homogênea e um monarca que garantia sua governabilidade.
- c) uma federação com legislação própria, governo autônomo e população constituída por homens livres, que escolhiam a forma de governo que melhor lhes conviesse.
- d) um pequeno país capaz de exercer domínio político e exploração econômica sobre as cidades menores vizinhas, que formavam ligas regionais e protagonizavam guerras incessantes por sua independência colonial da metrópole.
- e) um território dotado de autonomia e soberania política, com sistema de governo e critérios de cidadania próprios, que se destacava regionalmente pela força militar.

10. (Fgv 2021) [...] os mestres gregos foram à escola com os egípcios, e todos nós somos discípulos dos gregos. [...] Embora alguns [dos] templos [gregos] sejam vastos e imponentes, não atingem as colossais dimensões das construções egípcias. Sente-se que foram edificadas por seres humanos, para seres humanos. De fato, não existia um governante divino imperando sobre os gregos que pudesse forçar – ou tivesse forçado – todo um povo a trabalhar como escravos para ele. As tribos gregas tinham-se instalado em várias cidades pequenas e em portos de abrigo ao longo da costa. Havia muita rivalidade e atritos entre essas comunidades, mas nenhuma delas conseguiu dominar todas as outras. (Ernst H. Gombrich. *A história da arte*, 1993.)

O diálogo intercivilizacional entre o Egito e as cidades-Estado gregas na Antiguidade foi

- a) impossibilitado pelas diferenças profundas de suas atividades econômicas.
- b) estimulado por suas alianças militares contra o Império Persa.
- c) interrompido pela oposição da filosofia grega às explicações religiosas do mundo.
- d) condicionado por suas específicas organizações políticas.
- e) favorecido pela presença de colônias egípcias nos territórios gregos.

Gabarito: exercícios sobre a aula 05

Resposta da questão 1:

[D]

A História, e seu estudo enquanto ciência, é sempre temporal. Precisamos da temporalidade para tratar sobre História. Já os mitos, ou o estudo das mitologias, é anterior à própria História, sendo, também, atemporal. Por isso, não existe diálogo entre eles.

Resposta da questão 2:

[B]

O texto é claro ao apresentar dois dos elementos necessários à condição de cidadania na Atenas antiga: o reconhecimento do grupo familiar e o cumprimento das obrigações militares. Além de tais condições, ser homem, maior de 18 anos e ateniense nato também eram condições necessárias para o exercício da cidadania.

Resposta da questão 3:

[E]

Segundo a mitologia grega, Helena, esposa do Rei Menelau, de Esparta, foi enfeitiçada por Afrodite e apaixonou-se por Páris, um dos filhos do Rei Príamo, de Tróia. Tal feitiço foi lançado como recompensa por Páris ter escolhido Afrodite como a deusa mais justa, numa disputa que também contou com as deusas Atena e Hera. Páris foi indicado por Zeus para fazer tal escolha. Após o lançamento do feitiço, Helena foi levada por Páris para Tróia, o que deu início à guerra.

Resposta da questão 4:

[B]

Apesar de não haver nenhuma evidência histórica da existência de Homero, os antigos gregos acreditaram não só na existência como na produção literária dele. Homero ficou conhecido como um grande poeta épico, a quem se atribui as obras *Ilíada* e *Odisseia*.

Resposta da questão 5:

[A]

O texto não deixa claro de que cidade-Estado grega está falando, uma vez que menciona tanto um sistema oligárquico quanto um sistema democrático. Logo, o único critério de exclusão de cidadania comum a várias cidades-Estado gregas (como Esparta e Atenas) era a posse da terra. Os não possuidores eram excluídos politicamente.

Resposta da questão 6:

[D]

Na Antiguidade, vários povos viveram na região do Mar Mediterrâneo, ou próximos a ela: gregos, romanos, fenícios, etruscos, babilônios, dentre outros. O que o texto mostra é que havia uma troca sociocultural constante entre esses povos. Dessa troca, surgiu, por exemplo, uma mistura alfabética que originou várias escritas.

Resposta da questão 7:

[B]

A sociedade grega antiga era dividida em, basicamente, três segmentos: cidadãos (eupátridas), metecos e escravos. Esses últimos, geralmente obtidos através de guerras, faziam trabalhos diversificados (agricultura, construções, comércio e domésticos). A "serva", citada no texto, era uma escrava de uma família rica.

Resposta da questão 8:

[B]

A questão aponta para a formação da civilização grega na Antiguidade. A formação desta civilização se deu de maneira gradual a partir da chegada de diversos povos, como os Aqueus, Eólios, Jônios (que fundaram Atenas) e os Dórios (que fundaram Esparta). A história da Grécia antiga é dividida em períodos: Pré-Homérico (XX-XII a.C.), Homérico (XII-VIII a.C.), Arcaico (VIII-VI a.C.), Clássico (V-IV a.C.) e Helenístico (IV-I a.C.). A chegada destes povos ocorreu no período Pré-Homérico.

Resposta da questão 9:

[D]

O texto aborda o destacável sentimento de pertencimento a uma mesma cultura mostrado pelos gregos apesar da fragmentação política característica da divisão em cidades-estados, típica da Grécia Antiga.

Resposta da questão 10:

[D]

Como a imagem nos mostra, em Atenas a arquitetura priorizava a elevação das construções religiosas e políticas, dando a elas destaque dentro do conjunto urbano. Além disso, a defesa da pólis era planejada através de fortificações e muros.

Gabarito: exercícios sobre a aula 06

Resposta da questão 1:

[D]

A questão faz referência à história do regime democrático. A democracia surgiu na Grécia antiga, Atenas foi uma pólis mais importante no que diz respeito ao regime democrático. Vale dizer, que na Grécia antiga, a cidadania era restrita, mulheres, escravos e estrangeiros não eram cidadãos. Enquanto na Grécia antiga a democracia era

direta e participativa com debates na ágora, a democracia moderna tem como base o ideário iluminista, foi estabelecida com base em duas condições: a divisão dos poderes, um princípio afirmado pelas revoluções liberais, e o sufrágio universal, cuja conquista plena ocorreu no decorrer do século XX, com a inclusão do voto feminino, entre outros. Gabarito [D].

Resposta da questão 2:

[A]

A Ágora ateniense era a praça pública da cidade-Estado, o local no qual aqueles considerados cidadãos se reuniam para deliberar e exercer a democracia ateniense de forma direta.

Resposta da questão 3:

[D]

Sólon, por volta de 594 a.C, elaborou reformas sociais, políticas e econômicas que lançaram as bases da democracia em Atenas. Clístenes, em 509 a.C, apoiado nas reformas de Sólon, criou a democracia. Péricles, meados do século V a.C, aperfeiçoou a democracia. A democracia (ao considerar que todos os cidadãos são iguais) representou a crise da aristocracia ateniense. Gabarito [D].

Resposta da questão 4:

[B]

Na Grécia Antiga o mito tinha localização central na sociedade, dando sentido aos atos humanos e às manifestações públicas. A organização social e pública dos gregos baseava-se na lógica mítica religiosa.

Resposta da questão 5:

[D]

Na pólis grega, dentre aqueles considerados cidadãos, havia uma isonomia política e social, sem distinções.

Resposta da questão 6:

[C]

Os gregos inventaram a democracia, Clístenes no ano de 509 a.C criou a democracia em Atenas. Era uma democracia direta e participativa, havia debate na ágora, praça pública, a palavra e as técnicas de persuasão eram importantes. A cidadania era restrita, apenas 10% eram cidadãos, mulheres, escravos e estrangeiros não usufruíam deste direito. Os cidadãos debatiam projetos e aprovavam leis para administrar as pólis. Gabarito [C].

Resposta da questão 7:

[C]

A participação política em Atenas não dependia das posses dos cidadãos. A cidadania estava vinculada a outras exigências: ser homem, ateniense nato e maior de idade.

Resposta da questão 8:

[C]

Atenas foi na antiguidade o berço da democracia e do pensamento filosófico. As reformas de Solon em 594 a.C lançaram as bases da democracia, em 509 a.C Clístenes criou a democracia. Péricles por volta de 469-430 a.C, consolidou o regime democrático tornando-se uma referência para as outras cidades estados. Gabarito [C].

Resposta da questão 9:

[E]

O que conhecemos como Grécia Antiga deve ser entendida como o Mundo Grego Antigo considerando que, do ponto de vista político, não havia uma unidade política, havia as polis, isto é, cidades estados que possuíam autonomia política, com governos próprios. Vale dizer que elas polis eram rivais e foi exatamente na Guerra do Peloponeso, 431-404 a.C, uma guerra civil entre Atenas e Esparta que o Mundo Grego entrou em declínio. Gabarito [E].

Resposta da questão 10:

[D]

Conseguimos perceber aquilo que se afirma na alternativa [D] neste trecho: “(...) de fato, não existia um governante divino imperando sobre os gregos que pudesse forçar – ou tivesse forçado – todo um povo a trabalhar como escravos para ele (...)”. Aqui fica claro que a troca cultural entre egípcios e gregos estava condicionada às suas diferenças de organização, em especial a diferença política. Afinal, o Egito Antigo era um Império Teocrático Centralizado, enquanto a Grécia Antiga era uma civilização que se organizava em cidades-Estado independentes.